

# O PACAJÁ

JORNAL LITTERARIO, RECREATIVO E NOTICIOSO.

REDACTOR -- JUVITA DUARTE SILVA.

ANNO I.

DOMINGO-14 DE DEZEMBRO DE 1862.

N. 32.

## PAGINAS PERDIDAS.

—ESBOCETOS—

POR JUVENAL.

II.

Genaro.

§

Um dia o sol no horizonte surgira brilhante e sublime, e do firmamento a luz tombava sobre a terra sem que uma só nuvem turvasse seu brilho sempre attractivo.

Uma briza morna corria de Norte á Sul, e a suave harmonia dos cantos dos passarinhos cortava os ares em seus doces trinados, e com aquella melancholia que lhes he natural.

Era um dia alegre e melancolico, se he que a melancholia não he a poesia das almas puras, e que pouca sobre ellas em seus momentos de ventura.

Sobre o cume de uma pequena montanha uma chacara de aspecto de-lumbrante se fazia ver, em suas campinas cheias de flores, e com suas veigas risonhas que eram entrecortados por cristalinos riachos.

N'esta habitação, onde desde longo tempo a felicidade se fazia sentir, no mais obscuro de seus recantos, e na mais infima personagem que a habitava, reinava uma actividade exemplar, a par da alegria que se expandia em torrentes por todas as frentes.

Era um dia de casamento. O pae de familia, velho de sessenta annos, cujas cansado se embranquecerão na pratica da virtude, repousava sobre uma codeira de espaldar.

Em sua frente veneranda onde então as primaveras da mocidade bafejarão sem lhe imprimir o halito impuro do vicio e da corrupção, lia-se uma alegria intima pela união de seu filho primogenito.

A sua mente, porem, foi plena de conhecimentos sobre a vida humana, mil pensamentos lhe assalarão, alguns dos quaes fizeram empallidecer seu semblante já desbotado um pouco pelo decorrer dos annos.

Os outros personagens, porem, brincavão, em quanto o velho meditava sobre os dias do porvir, que serião a corôa de felicidade do

mais velho de seus filhos.

§

A um bello dia e de claridade não turvada pelas nuvens opacas que as vezes a escurecem, succedeo uma tarde poetica e a mena.

Os passarinhos no jardim não cantavão ao crepusculo da manhã, mas dizião o ultimo adeos ao dia que lentamente se findava.

§

Accendem-se as velas do altar dentro de uma sala, e os convidados já se agrupão por todos os lados.

O sacerdote, de fronte curvada pelo peso dos annos, entra, e com elle o sacramento da igreja christã.

Tudo é movimento, e em todos a alegria se torna em silencio solemne ainda.

Uma donzella com um véo branco lombado pelas eburneas costas, entra na sala pallida e tremula.

No mesmo instante, apparece n'essa sala, um mancebo vestido de preto, e em cuja physiognomia se espraiavão ondas de felicidade, que fortalecião a crença de sua alma juvenil.

Ambes se ajoelhão ante o sacerdote de Christo e a cerimonia começa com solemnidade.

§

No momento em que o ministro do altar perguntava a virgem-noiva, se jurava fidelidade eterna áquelle que seria seu esposo d'aquelle dia em diante, e que ella tremula toda, respondia com um *sim*, a casto emanado do imo d'alma, o velho que de joelhos um pouco áquem assistia a este acto de religião, tremeo mau grado seu.

No logar onde todos tinhaõ os olhos ante dois seres que se uniaõ, e o pensamento em futuro de rosas, o tremor do velho pae não foi percebido, e se o fosse, não o julgariaõ filho senão de sua idade avançada, e debilidade do seu corpo.

Não! o velho tremia, porque uma voz intima lhe fallava no coração, e lhe fazia ler no futuro que ante sua imaginação se mostrava.

A cerimonia concluiu-se.

§

Os noivos se erguerão sorrindo, e mil flo-



res desfolharão-se sobre suas cabeças, onde rajava o sol das primaveras.

Um aperto de mão foi dado entre ambos, com um phrenesi juvenil, e entre a multidão de pessoas que os saudavaõ.

Era a mão da pureza apertando a mão da libertinagem!

Para aquelles cuja vida se acha ligada ao trabalho assiduo e continuo, o tempo passa lento e a existencia monotonã.

Aos que vivem porém embalados pela briza da felicidade, ou pelos sonhos do mais bello ideal, o tempo vôa, os dias se encurtaõ, e a embriaguez da ventura entorpecendo-lhes o moral, fal-os passar veozmente as horas que a outros seriaõ longas e enfadonhas.

Gennaro achou-se neste ultimo caso.

Naõ que seo viver fosse realmente uma felicidade domestica, mas porque elle se embalava em sonhos que julgava reaes, e alimentava em seo seio, a vibora cuja venenosa baba tinha de corromper os seos gozos conjugaes.

Com effeito, alguns mozes se decorreraõ e os felizes esposos levavaõ aquella vida folgada e milagrosa dos antigos patriarchas.

Um dia, porém, o sol escondia-se já por detrás das nuvens de uma tarde merencoria, e sumia-se lentamente no horizonte, quando o infeliz mancebo voltando de seo passeio costumado, achou a gaiola que continha o passaro de sua alma, vazia como o coração de uma mulher sem amor, para servir-me da expressaõ de um poeta.

Em vão percorre os escondrijos da casa... nada — tudo era vazio — sómente sobre a sua escrevaninha encontrou o seguinte bilhete:

« Gennaro.

« Pedia-me se te trahi: Dizia-te que te amava tendo no coração o fel da amargura, e nos labios o sorriso da hypoerisia. O meo casamento comtigo, nada mais foi que um capricho, muito natural as moças cujas fronte se coroaõ com as flôres de 18 primaveras. O meo unico amante, aquelle á quem sempre pertenci de coração, e a quem hoje pertenco tambem de corpo, é J... naõ digo-te seo nome, para evitar alguma de tuas loucas tentativas.

« Entre nós nada mais ha, ou antes ha o que nos separa, que é o amor.

Eugenia. »

Naõ havia duvida; o passarinho batera a linda plumagem, em busca de *novos ares novos climas*.

Gennaro, cujos olhos tinhaõ percorrido com fogo diabolico este bilhete, mal acabou de lê-lo, sentio que sua cabeça pesava-lhe mais

do que o corpo, e que este tremia como um arbusto agitado pelo tufão das tempestades.

Deixou-se cahir n'uma meditaçaõ profunda, da qual só sahio dez minutos depois, para se encaminhar a seo gabinete.

§

O mancebo em cuja face a pallidez succedera ao rosado que lhe era natural, chegando ao seo gabinete d'estudo, puxou por um revolver, e quando ia disparar em si proprio a arma suicida sentio que uma força maior, impedia a consumaçãõ do dilicto tremendo.

Então, deixando-se cahir sobre uma cadeira de espaldar que lhe estava junto, murmurou; « oh! minha Mãe!... a vossa sagrada lembrança reteve meo braço homicida, mas não terá força bastante para restituir ao seio da familia um membro, cuja cabeça se transtornou n'um momento de dôr! »

§

Hoje, vaga por esse nosso Rio de Janeiro um homem, cujo estado normal é a mais perfeita embriaguez. A' viveza de seos olhos, outr'ora bellos e languidamente morbidos, succedeo um brilho sinistro e terrivel, que se divisa no fundo de suas duas longas covas. Seos cabellos, n'outro tempo tão bastos, hoje cahem-lhe negligentemente pela fronte abatida pelas longas saturnaes, e queimada pelo fogo do cognac e do champgne.

Outr'ora, seo corpo juvenil e bem feito repousava mollemente sobre as almofadas de seos leitos soberbos; hoje seo corpo alquebrado, repousa tranquillo nos frios lagedos da rua.

Se algum dia leitor, encontrares esse perigrino das tabernas e dos mais devassos lupanars não lhe lances em rosto o anathema da perdiçaõ. Respeita-o, porque n'elle respeitãrs a desgraça.

Vira-lhe a frente, mas não lhe cuspas no seo rosto, porque mancharias a face de Gennaro, d'aquelle que vacillou por uma santa recordaçãõ, no passo tremendo, mas que curvou-se ante o aceno do suicidio lento e terrivel, que de longe lhe acenava, a brindo-lhe seos braços de serpente. Como esto, quantos não haveraõ?

## A França e a Inglaterra.

### II.

Em nosso precedente artigo, dissemos que desejavamos fazer conhecer a politica ingleza, politica de traições e de egoismo mais que natural; no correr do presente



artigo procuraremos demonstrar a veracidade do que então dissemos.

Dissemos que a Inglaterra não se empenhou na guerra do Oriente sómente por para magnanimidade, e ainda hoje temos as mesmas convicções. A Inglaterra seguindo sempre a linha de conducta que desde seculos para si traçou, só leva em vista assegurar o seu dominio sobre o Universo. Esse dominio, ella o quer pleno e inteiro, sem partilha de nenhuma outra nação. Por vezes tem algumas tentado oppor-se á tyrannia britannica, e sacodem por instantes a garra do leopardo, mas este abalado um instante, volta a si e com nova furia, impõe seu ferreo jugo. Gritão as nações oppressas, indignão-se as grandes potencias, mas a Inglaterra prosegue sempre, fria e implacavel como a Fatalidade! E a soberba Albion lá vai altiva e tranquilla como o anjo das trevas a idear maldades! N'esse proposito foi que ella lançou-se ás cigas na questão do Oriente, porque ella via que annexada a Turquia, ao Imperio Moscovita, teria mais tarde de combater uma rival poderosa e que ella conhecia que lhe não votava sympathia. Não foi pois por magnanimidade que a Inglaterra obstou a queda do Imperio Ottomano: foi porque sentia que se sua politica não conseguisse esse desideratum, e teria de, no futuro, ver-se a braços com um temivel antagonista.

Não ha um só paiz no mundo inteiro, a quem a politica de egoismo da Inglaterra não tenha arrancado gritos de dor pungente quando não de justa indignação: essa politica que como o camaleão, toma todas as cores e todas as fórmas, essa politica que prega a liberdade do povo em escolher seus reis, e que metralha os pobres indios que pedem a reintegração dos seus: essa politica que apoia as traições de Victor Manuel e que com ferrea mão, comprime a malfadada Irlanda! Como explicar as atrocidades commettidas na India, pela nação que se colloca a si propria á testa da civilisação?! Como concordar as doutrinas da politica de não intervenção, com os vivos signaes de adhesão que em Inglaterra, se prestão aos inqualificaveis actos do *Rei Cavalleiro*, como lhe chamão, mas a quem

a posteridade se encarregará de dar outro nome? Se os povos tem o direito de se revoltar contra seus soberanos legitimos, sem que a estes fique o direito de se defender; se o plebescito é o meio pelo qual o povo decide de seus destinos, não suffoque a rainha de Inglaterra ou seus ministros os gritos com que a infeliz Irlanda pede o restabelecimento de seus direitos! Não abafe em ondas de sangue, o legitimo esforço dos indios em prol de seus antigos Principes! Não os suffoque! Não abafe! Que um plebescito decida de sua sorte, e que um congresso Europeo restabeleça o rei de Oude e outros, na posse de seus estados! Mas não! A Inglaterra não o fará porque isso lhe não convém! Enfraqueção-se as outras nações; devorem-se umas ás outras; despedacem-se mutuamente: a Inglaterra dentre esses destroços, saberá fazer a sua parte do Leão!

Porque então, deseja a Inglaterra o engrandecimento do Piemonte? Perguntar-nos-hão.

Porque? Não é por certo por mera sympathia; é só por oppor á França de hoje, á França poderosa e mais do que ella forte, á França de Napoleão III emfim, e em summa, a primeira nação do velho continente, outra nação igualmente forte e poderosa, e nenhuma outra podia preencher esse fim senão o Piemonte. Oh! a Inglaterra sabe bem o que faz, e sua politica tenderá sempre ao fim a que desde seculos se propoz: o anniquillamento da França, e a manutenção de sua supremacia nos destinos do mundo!

Prosegue Inglaterra, em teu caminho de iniquidades; prosegue! Caminha como Aasverhus, até o dia de juiso final; cumpre o teu fadario: tua hora ha de chegar. Qual a mão dos festins de Balthasar; tu verás brilhar o raio, quando o seu choque te tiver derribado desse pedestal de infamias sobre que te ergueste! Canta tuas victorias, porque Lucifer tambem tem seu dia! Sobre cómoros de cadaveres e em ondas de sangue baquearás tu! Então, como ao Leão inermes, virão as outras nações lançar-te em rosto o que lhes fizestes e arrancar um pedaço de teus despojos, para tapar o buraco que lhes fizeste! En-



tão, todos te cuspirão injurias, e tu chorarás em vão teus crimes! Albion! Cobre tua fronte de cinza, e pede perdão ao Deus que premeia e ao Deus que vinga, das iniquidades que commetteste! Arrepênde-te, ou senão talvez já seja tarde! Não te arrependas! *Torce mas não quebres.*

A França tem muitas razões de queixa de sua alliada d'além da Mancha, e todavia ainda senão vingou! será receio? Não! E' que a França, nobre como è, entende que a melhor vingança é a que hoje toma d'Inglaterra: o de reduzi-la á categoria de segunda potencia da Europa! E' que a França, vê que o raio que ha de vinga-la, e submergir nas trevas do abysmo de torpezas que a Inglaterra revolve ha tanto tempo e com tanta arte, ha de parlar do Norte! A nuvem de que elle ha de sahir está se formando, e quando o momento chegar, não valerá a Inglaterra nem a divisa da verdadeira personificação de sua política, a divisa de Lord Palmerston « Cede mas não quebres. » A Dinamarca, ainda não esqueceu o bombardeamento de Copenhague: a Russia, a questão do Oriente! A hora não tarda, e a Inglaterra deve preparar-se porque talvez a geração presente, tenha ainda de ver, o desforço que o mundo indignado, ha de tomar dessa politica de insidias e traições que tanto bem tem feito ao poderio da Inglaterra e tanto mal á sua reputação!

No presente trabalho não fomos levados por nenhum sentimento de odio gratuito á Inglaterra: foi só unicamente a recordação de que essa nação orgulhosa tem feito soffrer aos outros povos, e mais que tudo a essa França tão generosa quão potente. Foi a recordação de que soffremos e a déia doque talvez ainda tenhamos a soffrer dessa nação que só procura o seu interesse sem attender ao das mais. Não procuramos acender odios nem paixões, porque nunca foi esse o nosso costume, buscamos só um desabafo ao que sentiamos e com isso nos contentamos. Se em nossas palavras se notar algum azedume, se as acharem um pouco fortes, é isso filho unicamente das impressões do momento e mais uada. « Honny soit qui mal y pense. » *Gallus.*

## MISCELLANEA.

O celibatario, postergando as leis divinas, além de criminoso moral, é um individuo que nada representa na esphera da geração.

A sublimidade do papel de juiz não é convenientemente apreciada pela sociedade.

O genio, como excepção no cyclo intellectual, é sempre o parto grandioso das lutas extremes que se travão n'alma.

Sem a dôr o prazer seria um enojo.

A grandeza dos homens não depende só da individualidade: os grandes cataclysmas sociaes fundamentão a sua apparição.

Os conventos são instituições com que nada ganha a sociedade, e sempre perde a nação.

*Ophir,*

---

### Charada.

Se existo, produz-me a vista. —1

Lavo as praias de Lisboa. —2

CONCEITO.

Um cumprimento, um rapa-pés,  
Não te parece, que é cousa atoa?

---

### --Declarações--.

Rogamos aos Senhores assignantes a bondade de saptisfazer as suas assignaturas ao entregador deste periodico que para isso acha-se munido de seus respectivos recibos.

---

**Typographia Catharinense.**

de Germano Antonio Maria Avelim. Rua da Gadoia  
N. 16. — 1862.